

## COLEÇÕES DE LIVROS DE LITERATURA: CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NO DESIGN DO OBJETO GRÁFICO INDIVIDUAL E SUA RELAÇÃO COM A IDENTIDADE DE SÉRIE.

Leila Zein Telles<sup>1\*</sup>, Zuleica Schincariol<sup>2</sup>

1. Estudante formada do curso de Design da Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Design da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM).
2. Professora da Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Design da UPM/Orientadora.

### Resumo

O objetivo deste trabalho é analisar coleções de livros de literatura visando perceber a exploração da construção de sentidos no projeto gráfico a partir do conteúdo literário do livro, e analisar como diversos componentes do design editorial são usados para identificar a coleção ou o volume, de modo que seja possível perceber a individualidade do volume sem abrir mão de sua identificação como componente de uma coleção.

O caráter metodológico desta pesquisa é qualitativo. A metodologia consistiu num levantamento dos temas contidos nesta pesquisa, a partir do qual foram elaborados os critérios de análise das coleções.

Foram analisadas as coleções: *Série Reencontro Literatura*, da Scipione; *Coleção Clássicos da Abril*, da Abril; *Coleção Prosa no Mundo*, da Cosac Naify; e *Coleção Particular*, da Cosac Naify. Foi verificado que as três primeiras possuíam uma identidade visual mais pregnante, enquanto a última possuía uma maior individualidade dos volumes, correlacionada à interpretação do texto.

**Palavras-chave:** Design editorial, publicação seriada, identidade visual.

**Trabalho selecionado para a JNIC:** UPM.

### Introdução

Os livros podem ser elaborados de maneira individual ou estar agrupados sob uma temática ou um direcionamento comum, como ocorrem em coleções, sendo que o projeto gráfico destas se diferenciam por ser necessária a adaptação de diversos conteúdos para um mesmo conjunto (SAMARA, 2011).

Segundo Peón (2003), o projeto gráfico dos livros cria uma identidade visual própria que os distingue de outros, o que é dado pelo estabelecimento de diretrizes que propiciem a distinção e identificação a partir de componentes visuais, que é válido também para as coleções e seus volumes.

Para Caldwell e Zappaterra (2014) cada volume da coleção precisa ter sua identidade distinta, porém de modo que o conjunto completo da coleção ainda mantenha uma coesão, sendo que o balanço entre o peso da identidade da coleção e do volume pode variar conforme as intenções do projeto editorial. O projeto gráfico de livros que pertençam a coleções deve levar em conta tanto os componentes da coleção quanto do volume, e sua elaboração pode levar em conta ambos os fatores, conforme o que se deseja enfatizar (BOGO, 2014).

Os livros de literatura permitem uma maior liberdade de criação de seus projetos gráficos, especialmente quando elaborados primando pela abordagem expressiva, que “é motivada pela visualização das emoções do autor ou do designer” (HASLAM, 2010, p. 23), trazendo uma interpretação ao texto, mas também fazendo o leitor refletir sobre o conteúdo do texto e sua relação com o design do livro.

Muitas das pequenas editoras evidenciam-se por um design mais elaborado em seus projetos gráficos para se diferenciarem das demais, sendo este, segundo Fonseca (2011), um fator importante no posicionamento dentro do mercado editorial.

Os objetivos são analisar coleções de livros de literatura de produção contemporânea de diversas editoras brasileiras, em especial por pequenas editoras, perceber a exploração da construção de sentidos no projeto gráfico a partir do conteúdo literário do livro, visando ainda analisar como diversos componentes do design editorial são usados para identificar a coleção ou para identificar cada volume da coleção, de modo que seja possível perceber a individualidade do volume porém sem abrir mão de sua identificação como um componente de uma coleção com identidade própria.

### Metodologia

O caráter metodológico desta pesquisa é qualitativo, adotando-se os procedimentos descritos a seguir. O primeiro passo foi o levantamento e a leitura da fundamentação teórica que aborda os temas contidos nesta pesquisa, que é o design editorial, os livros, suas características e componentes, especialmente em relação a seu projeto gráfico, tanto no que diz respeito aos componentes do design editorial, quanto na construção de sentidos a partir da interpretação do conteúdo literário do texto, além de conterem informações sobre as características das publicações seriadas. Outro viés importante no tema desta pesquisa é sobre a identidade visual, especialmente no que diz respeito à sua aplicação em livros e coleções.

A partir desse levantamento foram elaborados os critérios de análise das coleções. A escolha dos critérios de análise precisava possuir referencial na fundamentação teórica levantada, assim como estar relacionada com as particularidades das coleções selecionadas. Os critérios selecionados podem ser agrupados em cinco grandes grupos: suporte, estrutura, textos, imagens e acabamento. Dentro do suporte, foram analisados: formato, tamanho, tipo, gramatura, opacidade, cor e engenharia do papel. Dentro da

estrutura, foram analisados: grid, sumário, fólhos, e hierarquia visual (incluindo aqui aberturas de capítulos, títulos correntes, hierarquia dos títulos e notas). Dentro dos textos, foram analisados: tamanho da coluna, tipo de parágrafo, alinhamento, cor, fontes e tipografia expressiva. Dentro das imagens, foram analisados: classificação, técnicas de ilustração, status das imagens, relações entre texto e imagem e funções de textos e imagens. Dentro do acabamento, foram analisados: capas, lombada, sobrecapas, orelhas, guardas, cintas, cantoneiras, estilos de capas, estilos de encadernação, e demais acabamentos.

Após a definição dos critérios de análise, foi feito um levantamento nos *websites* de editoras, livrarias e bibliotecas das possíveis coleções a serem analisadas. Desse universo de coleções que poderiam ser analisadas, foi necessária a seleção daquelas que realmente serviriam de base para as análises desta pesquisa. O acesso à maior quantidade de volumes possível também é um fator importante que foi levado em conta na seleção, para que as coleções selecionadas pudessem ser devidamente analisadas de forma representativa e abrangente para que possíveis variações pudessem ser detectadas.

## Resultados e Discussão

A busca por coleções de literatura em pequenas editoras não resultou em muitas opções disponíveis, pois algumas delas tinham poucos títulos publicados, não criando coleções, ou possuíam coleções, mas que não eram de livros de literatura. Por fim, das que tinham coleções de livros de literatura, em geral não tinham um acesso fácil aos seus exemplares, justamente por serem pequenas editoras que não se costuma encontrar nas livrarias e bibliotecas, sendo expandida a busca para editoras maiores também.

Foram selecionadas quatro coleções, das quais foram analisados oito exemplares para poder identificar quais elementos seriam invariáveis em cada exemplar e quais se diferenciavam em cada um, propiciando assim perceber diversos graus de relações entre identidade da coleção e particularidades do volume.

Na *Série Reencontro Literatura*, da Editora Scipione, foram analisados os seguintes títulos: *Os Assassinos na Rua Morgue* e *o Escaravelho de Ouro*, de Edgar Allan Poe; *Hamlet*, de William Shakespeare; *Muito barulho por nada*, de William Shakespeare; *O mundo perdido*, de Arthur Conan Doyle; *Odisséia*, de Homero; *Os três mosqueteiros*, de Alexandre Dumas; *Viagens de Gulliver*, de Jonathan Swift; e *Romeu e Julieta*, de William Shakespeare.

Todo o projeto gráfico dessa coleção parece ter sido concebido de maneira única e utilizado como base para receber os textos de cada volume com as respectivas imagens referentes a eles. As capas (Figura 1) possuem uma estrutura fechada em que a posição de cada elemento já está pré-definida. Há pequenos detalhes que mudam de um volume para o outro, principalmente em relação às aberturas de capítulos e de partes, cuja disposição dos elementos pode variar; entretanto, não é possível perceber uma correlação direta dessas variações com o conteúdo específico de cada livro.

Há, todavia, um detalhe que chama atenção no sentido de representar o conteúdo do livro. Em *Assassinos da Rua Morgue*, de Edgar Allan Poe, em dado momento da narrativa aparecem algumas “matérias de jornal” sobre os crimes. Nessas matérias, a diagramação muda, e o texto, que era em coluna única, passa a apresentar duas colunas. Essa disposição remete claramente aos artigos de jornais e revistas, que normalmente possuem várias colunas por página. Apesar deste ser um exemplo pontual e o único do gênero dentro dos livros analisados dessa coleção, já indica que é possível quebrar o padrão definido para a coleção para o acréscimo de detalhes que se relacionam ao conteúdo do livro, sem que com isso se perca a identidade da coleção naquele volume que transgrediu o padrão estabelecido.

Da *Coleção Clássicos da Abril*, da Editora Abril, foram analisados os seguintes títulos: *O retrato de Dorian Gray*, de Oscar Wilde; *Os sofrimentos do jovem Werther*, de Johann Wolfgang Goethe; *O engenhoso fidalgo D. Quixote da Mancha* – volume 1– volume 2, de Miguel de Cervantes; *O homem que queria ser rei e outras histórias*, de Rudyard Kipling; *Outra volta do parafuso*, de Henry James; *O vermelho e o negro*, de Stendhal; e *Grandes esperanças*, de Charles Dickens.

Também de modo similar ao encontrado na coleção da Scipione, todo o projeto gráfico parece ter sido concebido de maneira única e utilizado como base para receber os textos de cada volume, inclusive na capa (Figura 2), que é basicamente uma cor chapada com uma moldura e um arabesco com formato próximo a um losango, que se repete em posições pré-definidas, além dos nomes da editora, do autor e da obra.



Figura 1. Capas dos livros analisados da *Série Reencontro Literatura*. Fonte: foto da autora.



Figura 2. Capas dos livros analisados da *Coleção Clássicos da Abril*. Fonte: foto da autora.

Nessa coleção, a estrutura da identidade da coleção é bem rígida, e a pouca variação encontrada está apenas no posicionamento das aberturas de capítulos o papel que muda a gramatura em dois volumes. Apesar dessas pequenas variações, elas não aparentam se relacionar com uma busca pela identidade do volume, provavelmente relacionando-se mais com pequenas alterações no projeto gráfico ou com adaptações a uma possível falta de material, por exemplo.

Os títulos analisados da *Coleção Prosa no Mundo*, da Editora Cosac Naify, foram os seguintes: *O Diabo e Outras Histórias*, de Liev Tolstói; *Diálogos com Leucó*, de Cesare Pavese; *Padre Sérgio*, de Liev Tolstói; *A Narrativa de A. Gordon Pym*, de Edgar Allan Poe; *O círculo de Giz Caucasiano*, de Bertolt Brecht; *O Assassinato e Outras Histórias*, de Anton Tchekhov; *Billy Budd*, de Herman Melville; e *O Exército de Cavalaria*, de Isaac Bábel.

Nesta coleção, como nas outras, todo o projeto gráfico parece ter sido concebido de maneira única e utilizado para receber os textos de cada volume. Em relação às capas, a identidade é bem visível, especialmente por apresentar apenas as iniciais dos autores, ou seja, duas ou três letras, e o nome da editora (Figura 3). Já em relação às sobrecapas (Figura 4), apesar de possuírem uma identidade reconhecível visualmente, a mudança no posicionamento dos elementos que as compõe, inclusive da imagem, que pode ocupar apenas uma parte ou toda a capa, até passando por baixo do texto, gera um pouco de quebra do padrão visual único da coleção. Apesar da identidade da coleção estar bem presente em todos os seus volumes, as variações nas sobrecapas mostram uma possível influência do conteúdo de cada livro, gerando pequenas alterações que individualizam um pouco mais cada volume em relação à coleção.



Figura 3. Capas dos livros analisados da *Coleção Prosa no Mundo*. Fonte: foto da autora.



Figura 4. Sobrecapas dos livros analisados da *Coleção Prosa no Mundo*. Fonte: foto da autora.

Há ainda mudanças no que diz respeito à disposição das aberturas de capítulos, porém, essa escolha não parece ser definida pelo conteúdo do texto, podendo haver outros fatores do projeto gráfico que incorreram nessas mudanças. Também é possível notar que, nos exemplares analisados, foram usados dois papéis diferentes, um deles variando um pouco na gramatura; entretanto, eles são visualmente bastante parecidos, o que pode indicar uma mudança mais relacionada ao preço e à disponibilidade do papel para impressão do que a uma influência do conteúdo do livro sobre a escolha do suporte.

A *Coleção Particular*, também da Editora Cosac Naify, possui apenas oito títulos, e todos eles foram analisados. Os títulos que formam a coleção são os seguintes: *Museu do Romance da Eterna*, de Macedonio Fernández; *Flores*, de Mario Bellatin; *Zazie no Metrô*, de Raymond Queneau; *Avenida Niévsk*, de Nikolai Gógol; *A Fera na Selva*, de Henry James; *Primeiro Amor*, de Samuel Beckett; *Bartleby, o Escrivão*, de Herman Melville; e *O Passageiro Secreto*, de Joseph Conrad.

Esta já é bem diferente das demais coleções analisadas. Apesar de alguns elementos do projeto gráfico se repetirem em alguns ou todos os volumes da coleção, como o formato retrato, o alinhamento do texto ser justificado, o papel ser em tom branco ou amarelado, entre outros detalhes, é difícil ver uma identidade visual que permeie todos os volumes da coleção, pois nem o tamanho é padronizado, apesar deles terem dimensões próximas, e as capas são visualmente bem distintas (Figura 5). Entretanto, uma análise mais cuidadosa leva à percepção de que os detalhes do projeto gráfico de cada volume refletem o conteúdo do livro que abordam.

A obra de Fernández é um romance fragmentado e, de forma similar, o livro também apresenta fragmentações, como na capa, última capa e guardas, em que há textos intercalados por títulos e outras informações. A obra de Bellatin traz narrativas que apresentam pequenos trechos da vida de personagens com características ligadas a tabus, à imperfeição e à anormalidade, o que transparece no fato do livro estar sem capa, parecendo estar incompleto, imperfeito. Na parte interna das páginas do livro de Queneau, há pedaços de cartazes franceses que foram produzidos na época da sua publicação, o que ambienta a história na época de sua criação, e suas cores são as mesmas da bandeira francesa. O livro de Gógol, começa pelas imagens do lado esquerdo da Avenida Niévski, passa para o texto (em laranja) que vai até a última folha, quando então se deve virar o livro em 180° e voltar à leitura do texto (em azul), depois passar pelas imagens do lado direito da Avenida Niévski. Esse ir e vir do texto e do olhar do leitor pelo livro remete ao fluxo de pessoas que andam de um lado para o outro na avenida. No livro de James, a cor das páginas do livro, que vai escurecendo conforme passam as páginas, pode se relacionar com a longa passagem de tempo em que as personagens esperam o grande evento que deveria acontecer. Na obra de Beckett, a ausência de margens superior, inferior e esquerda

na página de texto, que é sempre a página da esquerda, remete à estrutura de monólogo na qual é escrita a narrativa. A capa verde do livro de Melville pode fazer referência ao biombo verde que separa a mesa de Bartleby de seu chefe, que é o narrador. No livro de Conrad, as margens internas bem pequenas e as margens externas proporcionalmente muito grandes também parecem empurrar o texto para o meio, restringindo-o no espaço, o que também pode remeter ao ambiente de um navio, que é onde se passa a narrativa, e no qual as pessoas ficam restritas ao local enquanto o mar as cerca.



Figura 5. Capas dos livros analisados da *Coleção Particular*. Fonte: foto da autora.

Esses detalhes, entre outros não citados, demonstram que, nessa coleção, a identidade visual da coleção é deixada de lado para que cada volume apresente uma identidade individual baseada no conteúdo de cada livro. Neste caso, o que une a coleção como um conjunto não são os atributos físicos, mas a proposta criada para a coleção.

## Conclusões

Nas três primeiras coleções analisadas, ou seja, na *Série Reencontro Literatura*, na *Coleção Clássicos da Abril*, e na *Coleção Prosa no Mundo*, a identidade visual da coleção era bem forte, havendo pouca individualidade dos volumes, sendo que essa individualidade nem sempre estava justificada a partir da construção de sentidos provinda do conteúdo do livro, embora algumas exceções estivessem presentes. Por outro lado, na *Coleção Particular*, a individualidade dos volumes sobrepunha a identidade visual da coleção, sendo que as escolhas das particularidades de cada livro estavam nitidamente correlacionadas à interpretação do texto que apresentavam.

É possível perceber que a escolha entre a ênfase na identidade da coleção ou na individualidade do volume está relacionada à proposta editorial elaborada para cada coleção. Para pequenas editoras, como é o caso da Cosac Naify, que consideram importante a ênfase no design e na experiência de leitura, percebe-se que há uma elaboração de projetos gráficos que reflitam o conteúdo do livro, envolvendo o leitor de outras maneiras além do texto, o que propicia a identificação de uma maior individualidade do volume em relação à coleção, visto que cada livro terá um conteúdo distinto de acordo com o texto que contém.

Tanto a escolha da ênfase na identidade da coleção quanto da ênfase na individualidade do volume são opções possíveis, com exemplos indo de um extremo ao outro. Entretanto, é importante salientar que, no caso de uma grande ênfase na individualidade do volume, é preciso ter algum fator que una a coleção como uma unidade, como no caso da *Coleção Particular*, em que isso se dá por um conceito de um projeto gráfico especial. No outro extremo, o excesso de reforço na identidade da coleção pode acabar limitando a aplicação de recursos que trarão experiências de leitura novas, como através de livros experimentais.

Por conta do caráter qualitativo desta pesquisa, e pelo tempo limitado de que ela podia dispor, para um aprimoramento seria interessante a análise de outras coleções, especialmente das que tenham uma posição mais intermediária, primando pela individualidade do volume mas tendo ainda uma boa identidade da coleção.

## Referências bibliográficas

BOGO, M. B. **A coleção particular da Cosac Naify**: explorações sensíveis do gosto do livro. 2014. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

CALDWELL, C.; ZAPPATERRA, Y. **Design editorial**: jornais e revistas/mídia impressa e digital. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

FONSECA, J. da. **Tipografia & design gráfico**: design e produção de impressos e livros. Porto Alegre: Bookman, 2011. recurso online.

HASLAM, A. **O livro e o designer II**: como criar e produzir livros . 2. ed. São Paulo: Rosari, 2010.

PEÓN, M. L. **Sistemas de identidade visual**. 3. ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2003.

SAMARA, T. **Guia de design editorial**: manual prático para o design de publicações. Porto Alegre: Bookman, 2011.